UM ESTUDO LEXICOLÓGICO DE BASE SÓCIO-HISTÓRICA DAS FORMAS LEXICAIS "ASILO DE IDOSOS" E "CASA DE REPOUSO"

A LEXICOLOGIC STUDY FROM A SOCIO-HISTORICAL BASIS OF THE LEXICAL FORMS "ASYLUM FOR THE ELDERLY" AND "NURSING HOME"

Annallena de Souza Guedes[1]

Bruna Pinto Mendes[2]

RESUMO: Partindo do pressuposto de que a língua constitui um fenômeno sócio-histórico, este estudo objetiva analisar, através de uma abordagem sócio-histórica do léxico, as formas lexicais *asilo (de idosos)* e *casa de repouso*. Os *corpora* sobre os quais nos debruçamos constituem-se de vinte textos e quarenta e seis textos respectivamente, disponíveis no acervo *on-line* do Jornal do Brasil. O período de análise escolhido para este trabalho corresponde ao início do século XX, nos anos de 1900, até o ano de 2005. Pautado nos fundamentos teórico-metodológicos de Cambraia (2013), este trabalho busca analisar os textos incluídos em onze cortes sincrônicos (de 1901 a 2005), ao tempo em que se discute a ocorrência das formas concorrentes — *asilo (de idosos* – AI) e *casa de repouso* (CR), verificando em que medida elas aparecem em padrão inverso de frequência, bem como analisando os fatores intralinguísticos e extralinguísticos que contribuíram para que os falantes atribuíssem uma nova palavra a um conceito já existente. Foi possível perceber que a mudança lexical teve como principais razões fatores extralinguísticos de suma importância, como a criação da área da Geriatria como especialidade médica e saber científico.

Palavras-chave: Lexicologia sócio-histórica; mudança lexical; uso da língua.

ABSTRACT: On the assumption that language constitutes a social and historical phenomenon, this study aims to analyze through a social and historical approach of the lexis, the lexical forms "homes for elderly" and "retirement home". The corpora in which we aim to analyze are composed of 20 texts and 46 respectively, available at an online acquis of *Jornal do Brasil* — RJ. The period of analysis chosen for this paper corresponds to the beginning of the twentieth century, between 1900 and 2005. Based

1 Doutoranda em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. Área de concentração: Linguística Aplicada. Linha de pesquisa: Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras. Correio eletrônico: annallenaguedes@hotmail.com. Professora de Inglês do Instituto Federal da Bahia, Campus Ilhéus.

2 Mestre em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. Área de concentração: Linguística Aplicada. Linha de pesquisa: Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras. Correio eletrônico: brunapintto@yahoo.com.br

on Cambraia's (2013) theoretical and methodological foundations, this work intends to analyze the texts included in two synchronic cuts: from 1901 up to 2005, in which we discuss the occurrence of the competitor forms "home for elderly" and "retirement home", verifying in which extent they appear in an opposite frequency standard, as well as analyzing the intralinguistic and extralinguistic aspects that contributed in order to have speakers using a new word to an existent one. This way, we can realize that the lexical change occurred and one of the main reasons for that were important extralinguistic aspects, such as the creation of Geriatrics as a medical specialty and scientific knowledge.

Keywords: Social and historical lexicology; lexical change; language use.

INTRODUÇÃO

A lexicologia enquanto ciência do léxico estuda as suas diversas relações com os outros sistemas da língua, e, sobretudo as relações internas do próprio léxico. Essa ciência abrange vários domínios, tais como, a formação de palavras, a etimologia e a criação de palavras, relacionando-se com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e, em particular, com a semântica.

A lexicologia social proposta por Matoré preocupa-se com o valor social da significação, principalmente, no modo como as palavras são consideradas "o reflexo de um estado da sociedade" (MATORÉ, 1949, p. 43). Assim, podemos dizer que os pressupostos teóricos de Matoré se aportam na relação do léxico com seu caráter social. Pensando nestas questões e, motivados pela necessidade de compreender as razões pelas quais os falantes usam alguma palavra em substituição à outra, em determinados períodos de tempo, apresentamos, neste trabalho, uma análise a partir da abordagem sócio-histórica do léxico, textos incluídos em onze cortes sincrônicos (de 1901 a 2005), além de discutirmos a ocorrência das formas concorrentes — *asilo (de idosos* — AI) e *casa de repouso* (CR), uma vez que buscamos analisar em que medida elas aparecem em padrão inverso de frequência.

A LEXICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Em um estudo que discute os rumos da lexicologia sócio-histórica, Cambraia (2013) chama nossa atenção para o fato da interpretação da organização do vocabulário proposta por Matoré, a partir de uma concepção estruturalista. Nesse sentido, as palavras existem na consciência em relações recíprocas (uma visão sistêmica de vocabulário), as quais ele denomina de relações *sintagmáticas*. Em contrapartida, as relações *associativas* se referem àquelas em que, "independentemente do contexto, a palavra está ligada na consciência a outras palavras a que se assemelham, seja pela forma, seja pelo sentido." (p. 21). No entanto, Cambraia (2013, p. 162) afirma que "Matoré se afasta nitidamente do estruturalismo saussuriano ao *atribuir ao fator social o principal papel na organização do vocabulário*".

A partir dessa visão e, apesar de ter contribuído significativamente para os estudos do léxico, a proposta de Matoré recebeu fortes críticas. Uma delas, argumentada por Cambraia (2013), diz respeito à utilização do termo sociedade de modo vago, uma

vez que Matoré não se pauta na dimensão sociolinguística da língua, não apontando quem são os integrantes dessa sociedade a que ele se refere e, toma como referência apenas uma parcela muito restrita da sociedade, como se todas as classes sociais fossem homogêneas e passassem pelas "mesmas transformações históricas ao mesmo tempo e em todo o espaço geolinguístico" (CAMBRAIA, 2013, p. 167). Desse modo, ele afirma:

> a lexicologia de Matoré é *social* (pois considera as transformações no mundo real ao analisar a língua, mais especificamente, o léxico), mas não é *sociolinguística* (pois não considera as diferenças na sociedade — de gênero, de idade, de classe social, de região, de formação escolar, etc. — ao analisar o léxico).

Assim, sob uma perspectiva sócio-histórica do léxico, pensar em mudança linguística implica pensar nas características que regem uma dada sociedade e as transformações e acontecimentos que marcam essa sociedade e que, de certa forma, interferem no modo como seus falantes utilizam a língua.

UM ESTUDO DE CASO: DE ASILO (DE IDOSOS) A CASA DE REPOUSO

No início do século passado, mais especificamente no ano de 1901, aparece no Brasil a forma lexical *asilo* (de idosos) (= AI), com a ideia de "abrigo para pessoas inválidas e idosas". Segundo o Dicionário Aurélio, um dos significados de asilo consiste em "estabelecimento ou instituição de caridade que abriga crianças desvalidas ou velhos desamparados".

Posteriormente, na década de cinquenta, a expressão *casa de repouso* (= CR) difunde-se consideravelmente com a conotação de "lugar que oferece conforto e qualidade de vida para idosos", com significado equivalente a asilo de idosos.

Neste trabalho, analisamos as motivações e fatores históricos que ocasionaram a criação de tal neologismo semântico na língua, bem como discutimos as estratégias metodológicas que adotamos para tentar compreender essa mudança linguística.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotamos aqui dois *corpora*, compilados a partir de um jornal impresso da cidade do Rio de Janeiro, que disponibiliza seu acervo digital, o Jornal do Brasil[3]

Tal qual um estudo realizado por Cambraia (2013) acerca de mudança lexical, utilizamos como recortes de tempo uma faixa de cinco anos, com base no critério intralinguístico: o primeiro ano em que aparece AI (a forma mais antiga das duas expressões) com o significado específico de "abrigo para pessoas inválidas e idosas".

É importante ressaltar que para compilar os *corpora,* procuramos no Jornal do Brasil, as expressões *asilo* (*de idosos* = AI) e *casa de repouso* (= CR), em sua forma por extenso (no singular e no plural) por ano e buscamos, nos textos em que elas ocorrem, dados que revelassem as especificidades semânticas de cada uma. Tanto asilo como

[3] ‹http://hemerotecadigital.bn.br/jornal-do-brasil/030015›.

casa de repouso apareceram com sentidos variados, no entanto, todos aqueles que se distanciavam dos objetos da presente pesquisa foram desconsiderados por não se tratarem de dados relevantes.

Consideramos, desse modo, apenas as ocorrências de asilo referentes a idosos, uma vez que a palavra asilo é polissêmica e aparece nos textos com correspondência a asilo político, asilo de crianças e asilo de mendicidade. Assim como asilo, casa de repouso também possui polissemia aparecendo nos textos com sentido similar a cemitério, sanatório ou hospital, no entanto, nenhuma das ocorrências que expressasse sentido diferente daquele considerado objeto de estudo neste trabalho foi levada em consideração. Para tanto, foi realizada uma filtragem dos dados e estes foram organizados em dois *corpora,* que servirão de base para nossa análise neste trabalho.

Além dessa primeira filtragem mencionada acima, foram realizadas outras duas: a primeira com relação à autoria; somente os textos cujo nome do autor estava explícito foram utilizados para a compilação dos *corpora*; a segunda filtragem se deu com a ocorrência de onomástica durante a coleta de dados; não foram coletados textos em que as ocorrências asilo e casa de repouso eram nomes próprios das instituições.

Convém ressaltar que as transcrições seguem a ortografia da época. A palavra asilo, por exemplo, quando de suas ocorrências, nos cortes sincrônicos de 1 a 4 (até 8 de março de 1934), era escrita diferentemente: *asylo*.

O primeiro *corpus* é composto por vinte textos com ocorrência do lexema *asilo (de idosos)*, referentes a seu período hegemônico, que se deu do primeiro ao quinto corte sincrônico da pesquisa, de 1901 a 1945. Já o segundo *corpus* possui quarenta e seis textos com a presença do sintagma *casa de repouso*, referentes ao seu período hegemônico, que ocorre do sexto ao décimo-primeiro corte sincrônico, de 1951 a 2005.

Para que alguns dos dados a serem analisados mais adiante fossem gerados, utilizamos o *software Antconc* e suas ferramentas *wordlist, concordance* e *collocates.* Tais ferramentas propiciaram ao trabalho um manuseio mais objetivo dos dados, fazendo com que a pesquisa se tornasse mais verossímil.

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em relação aos autores dos textos, contabilizamos que em sua maior parte, são do gênero masculino: dos vinte textos que compõem o primeiro *corpus* nenhum foi redigido por pessoa do gênero feminino, enquanto que, dos quarenta e seis textos que formam o segundo *corpus,* somente cinco foram escritos por mulheres. Fatores históricos com relação à participação de mulheres no mercado de trabalho podem possivelmente ser uma das justificavas para tais números. Dentre os cinco textos escritos por mulheres, quatro foram do gênero textual "reportagem" e 1 do gênero "carta ao editor". A primeira ocorrência de autoria feminina foi de uma reportagem no dia 16 de janeiro de 1983, ou seja, somente no nono corte sincrônico há a presença de autores do sexo feminino. Outro dado interessante é que os autores, provavelmente são pertencentes a um grupo social com escolaridade, de estrato socioeconômico intermediário, de faixa etária adulta, do Estado do Rio de Janeiro, que utilizavam um estilo formal na escrita.

Considerando o acervo do JB disponível *on-line*, percebemos que a palavra *asilo*, além da relação com local de abrigo de idosos, aparece também com a conotação de

asilo político, asilo de crianças e o asilo da mendicidade (instituições que surgiram no Brasil Colônia), destinado a abrigar doentes mentais, mendigos e indigentes que perambulavam pelas ruas das cidades. Como neste trabalho, interessa-nos apenas asilo (de idosos), consideramos sua primeira ocorrência no ano de 1901, na seção "Queixas do Povo", ao fazerem referência ao *Asylo dos Inválidos* (JB, 13 set. 1901, p. 4, excerto, itálico nosso), instituição fundada não com fins de caridade, mas sim para abrigar soldados de idade avançada.

Trata-se da menção ao Asilo dos Inválidos da Pátria, instituição fundada em 30 de novembro de 1841, através do Decreto n.º 244 e inaugurada em 1868 para atender aos ex-combatentes inválidos provenientes da Guerra do Paraguai, que lutaram em nome da nação, a passarem seus últimos dias de vida no local, em reconhecimento aos serviços por eles prestados. Nesse período, ser idoso era sinônimo de invalidez e, até mesmo o surgimento da aposentadoria, foi devido à associação da velhice com a invalidez, o que reforça a escolha do nome para a instituição. Por meio do Decreto n.º 77.801, de 09 de junho de 1976, o então Presidente da República General Ernest Geisel, decide extingui-la.

No corte sincrônico 05, com um texto referente ao período de 11 de fevereiro de 1941, aparece a menção ao primeiro asilo de idosos fundado no Brasil: o Asilo São Luís para a Velhice Desamparada. No texto, a palavra asilo aparece dezoito vezes. A seguir, o excerto com duas ocorrências da palavra:

> O ASILO SÃO LUIS PARA A VELHICE DESAMPARADA E A ASSISTÊNCIA SOCIAL
>
> Rio, (JB) — O **asilo** S. Luis para a Velhice Desamparada é um estabelecimento particular fundado em 1890 pelo Visconde Ferreira de Almeida e tem por fim proporcionar casa, alimentação, vestuário, assistência médica e consolos espirituais aos anciãos desvalidos de ambos os sexos, sem distinção de crença religiosa ou nacionalidade. Como vemos, as finalidades do **Asilo** não podem deixar de ser as melhores possíveis, dizendo bem alto quão alto era o espírito de solidariedade humana de seu fundador (FSP, 1.º fev.1940, Primeiro Caderno, p. 4, grifos nossos).

Fundado em 04 de setembro de 1890 no Rio de Janeiro pelo Visconde Luiz Augusto Ferreira D'Almeida, com a ajuda de empresários e das irmãs religiosas do Sagrado Coração de Jesus, o nome foi dado em homenagem a São Luiz, um dos reis da França e o primeiro monarca a preocupar-se com os direitos das pessoas idosas.

Podemos perceber que, como o exemplo da primeira ocorrência, a expressão *velhice desamparada* relacionada à palavra *asilo de idosos* tinha uma forte vinculação à ideia de invalidez, desamparo, rejeição e abandono. No excerto a seguir, é possível encontrar dados que comprovem tal relação:

> Interessante é notar-se que até as pessoas mais humildes contribuem para o engrandecimento patrimonial do **Asilo**, como aquela preta velha, que ao morrer, deixou o seu cordão de ouro, e que dele foi feita uma chave para o S. Sacrário da Igreja. A maioria dos internados são velhos e velhas desamparados pela sociedade, sem família e que se não fosse o **Asilo**, estariam esmolando, sem této e sem pão. (FSP, 11/02/1940, grifos nossos)

A partir desse excerto, notamos que os asilos, além de abrigar os idosos desamparados, muitas vezes se constituíam no único espaço que o idoso tinha para viver. Segundo Chaimowicz (1997), a procura por instituições de longa permanência, como

o asilo de idosos, deve-se ainda hoje aos inúmeros conflitos familiares que os envolvem, principalmente daqueles que não possuem familiares e que perdem suas capacidades funcionais.

Importante salientar que hoje, a instituição tem o nome de Casa São Luiz, talvez para se referir não mais a um espaço que, outrora apenas amparava o idoso que não tinha família ou era por ela abandonado, mas por poder oferecer condições para que vivessem como se estivessem em seu próprio lar.

Em relação à Casa de Repouso, podemos afirmar que consiste em uma palavra com vários sentidos também. Em um texto datado de 1901, por exemplo, a palavra aparece com a conotação de local de repouso eterno, como uma espécie de mausoléu ou cemitério que abriga restos mortais de pessoas falecidas. Além disso, há nos textos do acervo *on-line*, a palavra relacionada à local de recolhimento de "nervosos, neurosthânicos, necessitados de um repouso completo no restabelecimento físico e mental". Como essas ocorrências não se referem à local que atende exclusivamente idosos, não serão aqui consideradas, mas entendemos que CR se trata de uma palavra polissêmica, que se remetia à local de abrigo. Desse modo, o neologismo semântico acontece, uma vez que a palavra *casa de repouso* já existia e passa a ser usada com a conotação de local que recebia idosos.

A primeira ocorrência de CR, com esse sentido, deu-se na década de 30, mais especificamente em 23 de maio de 1933:

> RETIRO DOS ARTISTAS
>
> Rio, (JB) – O abalisado médico, figura de destaque na Cruz Vermelha Brasileira e, sócio bem feitor da Casa dos Artistas vai reorganizar definitivamente o serviço de assistência médica aos velhos artistas internados, mantendo visita ininterrupta aquella *casa de repouso*. (FSP, 23/05/1933, p. 28, grifo nosso)

As ocorrências de AI e CR no Jornal do Brasil apresentaram os seguintes valores absolutos (n) e relativos (%):

Tabela 1: Quantificação sem filtragem

QUANTIFICAÇÃO SEM FILTRAGEM						
	Número de ocorrências		Porcentagem (%)		Base de 10	
Cortes sincrônicos	Asilo de idosos	Casa de repouso	Asilo de idosos	Casa de repouso	Asilo de idosos	Casa de repouso
1901-1905	2	4	33%	67%	3	7
1911-1915	7	0	100%	0%	10	0
1921-1925	1	1	50%	50%	5	5
1931-1935	3	9	25%	75%	2	8
1941-1945	21	74	22%	78%	2	8
1951-1955	4	42	9%	91%	1	9
1961-1965	5	53	9%	91%	1	9
1971-1975	15	149	9%	91%	1	9
1981-1985	36	215	14%	86%	2	8
1991-1995	71	50	59%	41%	6	4
2001-2005	139	23	59%	41%	6	4

Fonte: as autoras, 2016.

Os dados apresentados na tabela anterior são referentes a todas as ocorrências das formas lexicais *asilo e casa de repouso* nos textos disponíveis no JB. Em relação à palavra asilo, esta apresenta seu sentido onomasiológico, quando examina as diversas maneiras com as quais a ideia de asilo encontra expressão em outras palavras. Para Baldinger (1970), os sentidos onomasiológicos dizem respeito aos repertórios cujas unidades lexicais são classificadas em função dos conceitos que representam. A expressão asilo político, por exemplo, refere-se a refúgio político, uma vez que se trata de uma situação em que alguém é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país devido a perseguição por motivos de raça, grupo social, religião e nacionalidade.

De modo similar, as expressões asilo de crianças e asilo da mendicidade apresentam uma ideia referente a abrigo, onde as pessoas, muitas vezes abandonadas por suas famílias, encontram teto e comida nesses espaços. A forma lexical "albergaria" também aparece nos textos fazendo referência a esses tipos de asilo. Assim, notamos nesses exemplos, a forte relação da palavra asilo com a conotação de refúgio e abrigo, particularmente, vinculada a ideia de caridade e assistência social, exceto no caso de asilo político. Como essas ocorrências de *asilo* não nos importam no presente trabalho, optamos por filtrar os dados de modo que apenas as ocorrências da palavra asilo relacionada a idosos entrassem na constituição do *corpus*.

As ocorrências de *casa de repouso* presentes nos dados da tabela acima também foram em grande parte desconsideradas, uma vez que, as formas lexicais *casa* e *repouso* nem sempre apareciam nos textos de modo integrado, o que implica na exclusão do dado como relevante para este trabalho. Além disso, há ocorrências de CR com o sentido de cemitério, hospital ou sanatório.

Uma vez que a pesquisa desenvolvida constitui-se um estudo sócio-histórico, foram desconsideradas as lexias de natureza onomástica, ou seja, as que não possuem o sentido dos objetos de estudo "asilo de idosos" e "casa de repouso" e, os textos que não possuem autor explícito no leiaute da página, já que não poderia ser utilizado para estudo do gênero. Durante o processo de filtragem dos dados, a maioria dos textos desconsiderados era proveniente do gênero anúncio/propaganda de venda ou compra de estabelecimentos ou terrenos aptos a tornarem-se asilos ou casas de repouso.

Na tabela que se segue, os dados são apresentados depois do processo de filtragem, em que consideramos apenas o que nos importa neste estudo.

Tabela 2 — Quantificação com filtragem

QUANTIFICAÇÃO COM FILTRAGEM						
	Número de ocorrências		Porcentagem (%)		Base de 10	
Cortes sincrônicos	Asilo (de idosos)	Casa de repouso	Asilo (de idosos)	Casa de repouso	Asilo (de idosos)	Casa de repouso
1901-1905	2	0	100%	0%	10	0
1911 -1915	3	0	100%	0%	10	0
1921-1925	10	0	100%	0%	10	0
1931-1935	3	2	60%	40%	6	4
1941-1945	3	1	75%	25%	8	2
1951-1955	2	7	22%	78%	2	8

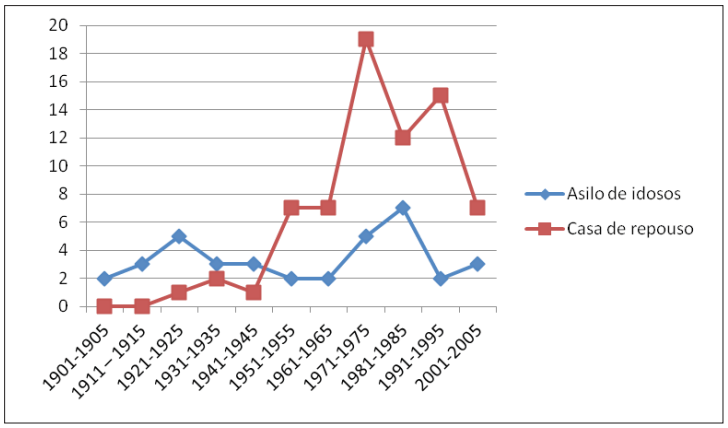
continua

QUANTIFICAÇÃO COM FILTRAGEM						
	Número de ocorrências		Porcentagem (%)		Base de 10	
1961-1965	2	7	22%	78%	2	8
1971-1975	5	19	21%	79%	2	8
1981-1985	7	12	37%	63%	4	6
1991-1995	2	15	12%	88%	1	9
2001-2005	3	7	30%	70%	3	7

Fonte: as autoras, 2016

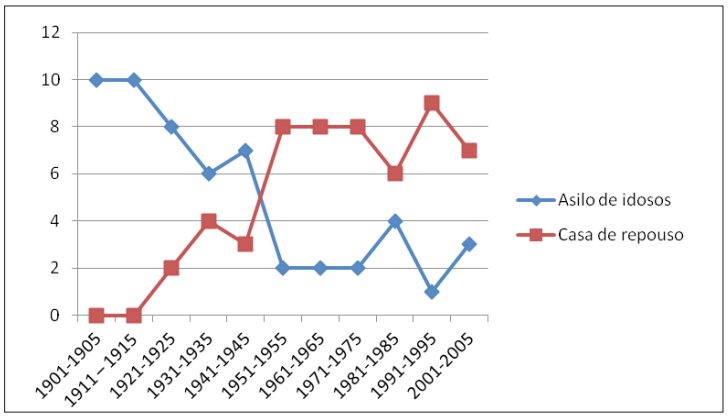
Os gráficos, a seguir, são gerados a partir dos dados dispostos nas tabelas de quantificação já apresentadas:

Gráfico 1: Frequência Absoluta



Fonte: as autoras, 2016

Gráfico 2: Frequência na Base de 10



Fonte: as autoras, 2016

No corte sincrônico 04, aparecem as duas primeiras ocorrências da forma nova, CR. Seja por meio dos números absolutos, seja por meio dos números relativos, fica evidente que no corte sincrônico 06, há um aumento significativo no número de ocorrências de CR, passando de 25% a 78%, permanecendo com essa média de quantificação até 1975.

Cambraia (2013) chama atenção para o fato de Matoré defender que o "neologismo reflete uma transformação social". Assim sendo, justamente no período correspondente ao corte sincrônico 06 (1951-1955), as especialidades médicas de Geriatria e Gerontologia entram no cenário social, através da promulgação da Lei do Senado Federal de 1954. Logo após esse período, mais especificamente em 1957, é fundada a Sociedade Brasileira de Geriatria, que discutiremos mais adiante. Além disso, nesse período, o Brasil passava por uma modernização do Estado através do governo de Juscelino Kubitschek, no qual as instituições de assistência social apresentavam características estritamente assistencialistas, sendo a Legião Brasileira de Assistência (LBA) uma delas. Em vários textos que compõem os *corpora* deste trabalho, a LBA aparece como instituição social responsável pelo gerenciamento e funcionamento dos asilos de idosos.

Em relação aos gêneros, percebemos que o gênero anúncio aparece com recorrência fazendo propaganda dos asilos e casas de idosos, e finalmente, o terceiro gênero com maior frequência no *corpus* inicial, antes da filtragem, foi o de "notas de falecimento".

Um fator que possivelmente marca a mudança de AI para CR é a presença de aparelhos de medicina e acompanhamento médico mais constante, portanto, implicando em melhor qualidade de vida para os idosos. Tal constatação pode ser comprovada nas coocorrências de CR que apresentam nas palavras mais frequentes muitos termos pertencentes ao campo semântico *saúde* e também no excerto abaixo:

> Por não poderem mais participar dos programas de férias da família devido a dificuldades de locomoção e de alimentação especial, ou também por sofrerem de arteriosclerose, muitas pessoas idosas de mais de sessenta anos são internadas nesta época do ano nas **casas de repouso,** que em sua maioria dobram o número de leitos ocupados. Ali os hóspedes recebem tratamento clínico diário, alimentação balanceada e dietética, alguma recreação, televisão e ocasião de relembrar o passado em conversas. (FSP, 06/12/1971, p. 39, grifo nosso)

Podemos associar o aparecimento de lexemas pertencentes ao campo semântico *saúde*, entre 1951 e 1955, aos primeiros indícios dos serviços de Geriatria e Gerontologia no Brasil. Até então, essas especialidades médicas eram muito pouco conhecidas e atendiam à classe elitista da sociedade. Com a promulgação da Lei do Senado Federal de 1954, um grupo de médicos começa a se organizar para fundar uma instituição dedicada aos estudos nessas áreas (a Sociedade Brasileira de Geriatria), preocupando-se com questões ligadas ao funcionamento do corpo humano e o processo de envelhecimento.

A partir de então, as práticas sociais relacionadas à forma como o idoso era visto e tratado começam a se modificar. Nessa perspectiva, Silva (2008, p. 2), ao estudar acerca da construção social e identitária sobre o envelhecimento, afirma:

> Ao observar as manifestações culturais daqueles que envelhecem na contemporaneidade, identificamos mudanças significativas de hábitos, imagens, crenças e termos utilizados para caracterizar esse período da vida. Além das tradicionais representações que atrelam os momentos mais tardios da vida ao descanso, à quietude e à inatividade, surgem hábitos, imagens e práticas que associam o processo de envelhecimento a atividade, aprendizagem, flexibilidade, satisfação pessoal e vínculos amorosos e afetivos inéditos.

Interessante mencionar que a década de noventa marca o início do processo de envelhecimento da sociedade brasileira. Conforme Camarone (2002), no Brasil, na década de quarenta, a população de idosos era de 4,5%, passando a 6,3 % nos anos oitentas e atingindo 8,5% nos anos 2000. Esses dados comprovam o aumento considerável do número de idosos no país, chegando à estimativa de 14% em 2025.

Ainda na década de noventa, o ano de 1999 é considerado o "Ano Nacional do Idoso", retratando um novo momento da história da velhice, no qual mudanças nas formas de representá-la parecem expressar o surgimento de um "novo" problema social: o envelhecimento da população brasileira.

Interessante notar que, nessa mesma década, no período referente a 1991 a 1995, há o maior número de ocorrências da forma nova, CR: 88%. Talvez, a demanda relativa ao número crescente de idosos no Brasil, bem como a preocupação com uma melhor qualidade de vida a esse público, tenha motivado a criação de políticas públicas que os assegurassem a viver com mais dignidade, principalmente com gozo de seus direitos como cidadãos e, da oferta de assistência médica especializada.

De fato, acreditamos que essa mudança de paradigma em relação ao idoso e ao processo de envelhecimento, certamente, pode estar atrelada ao surgimento e difusão da Geriatria como especialidade médica e saber científico, destinada ao cuidado com o idoso, o que possivelmente, pode ter refletido no aparecimento do neologismo CR.

Como exemplos de políticas públicas que norteiam e regulamentam os direitos dos idosos no Brasil, tem-se a Política Nacional do Idosos e o Estatuto do Idoso. A Política Nacional do Idoso, Lei n.º 8842, 04 de janeiro de 1994 e, regulamentada pelo Decreto n.º 1.948, de 03 de julho de 1996, assegura os direitos sociais e amplo amparo legal ao idoso e estabelece as condições para promover sua integração, autonomia e participação efetiva na sociedade, considerando idosa a pessoa maior de sessenta anos de idade.

Dentre outros princípios, a Política estabelece em seu artigo terceiro que "a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida". Ademais, dispõe sobre as obrigações familiares e sociais com relação ao idoso, afirmando que é "obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Estado assegurar à pessoa idosa a efetivação dos direitos à vida, à educação, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária".

O excerto abaixo ilustra bem a necessidade de desenvolver outras políticas públicas em função dos cuidados com os idosos, além das já existentes. Percebe-se que mesmo já estando no século XXI, casos de maus tratos e descaso ainda estavam presentes, justificando possivelmente leis e estatutos que favorecessem a classe dos anciãos. No entanto, mesmo com a presença da ideia de abandono, a utilização de *casa de repouso* faz referência ao campo semântico de *saúde*.

> RETRATO DO ABANDONO
>
> Rio, (JB) – Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) que investigou denúncias de maus tratos a idosos em clínicas geriátricas e **casas de repouso** no estado foi instaurada em 7 de março passado. Após o fechamento de quatorze asilos pela Secretaria Estadual de Saúde, os deputados se deram "conta" da gravidade da situação e resolveram instaurar uma CPI. (FSP, 23 out.2001, p. 18, grifo nosso)

A mais recente política pública destinada ao idoso é o Estatuto do Idoso — Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003. Dentre outras diretrizes, o documento ressalta questões referentes à vida e à saúde do idoso. No artigo oitavo, é estabelecido que "o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social". A referência à garantia do envelhecimento de modo saudável e digno é dispostano artigo nono: "é obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade".

Assim, com o intuito de corroborar com os fatos extralinguísticos acima apresentados e discutidos, e manter o foco do artigo de natureza sócio-histórica, apresentamos as análises das *wordlists* geradas pelo *software Antconc*. Para chegar às presentes listas, desconsideramos todas as palavras funcionais, assim como aquelas que tiveram freqüência significativa em detrimento das ocorrências onomásticas. A seguir, exibimos as duas tabelas com as vinte e cinco palavras mais frequentes relacionadas às formas concorrentes AI e CR e suas respectivas análises.

Quadro 1: As vinte e cinco palavras mais frequentes do *corpus* compilado para "asilo de idosos" (AI)

1	29	velhos
2	28	vida
3	19	pessoas
4	17	tempo
5	17	velhice
6	14	bem
7	14	dia
8	14	família
9	12	trabalho
10	11	obra
11	11	quarto
12	11	social
13	11	sociedade
14	10	bairro
15	10	mal
16	10	serviços
17	9	problema
18	8	assistência
19	8	atividades
20	8	população
21	8	tratamento
22	7	aposentadoria
23	7	casa
24	7	cidade
25	7	cuidados

Fonte: As autoras

O primeiro lexema da lista de palavras mais frequentes é "velhos" que apesar de atualmente ter uma conotação mais pejorativa, não pode ser analisado como tal na época dos textos que compõem o *corpus* (1901-1945). Portanto, podemos considerar a frequência dessa palavra como uma maneira de referir-se aos idosos sem a repetição excessiva do termo.

O campo semântico que parece estar mais presente é o da assistência social representado por palavras como "sociedade, social, problema, assistência, atividades, população, tratamento, aposentadoria, cuidados". Tal fato pode ser explicado pelas próprias matérias que compõem o *corpus* e que, tem em sua grande maioria como principal tema, o descaso e o abandono que ocorre na velhice. As questões mais evidentes, retratadas nos textos, dizem respeito à ausência de cuidados por parte da sociedade e da população, entre outros problemas com relação aos idosos.

Apesar de não formar um campo semântico, a presença da palavra "família" no décimo-quarto lugar da lista de frequência é bastante relevante, pois a falta de consideração das famílias para com seus integrantes idosos também foi um tópico presente em muitas das reportagens compiladas.

De modo geral, é possível constatar por meio das vinte e cinco palavras mais frequentes que, o *corpus* contendo textos com a forma AI teve maior foco na descrição da vida dos idosos, as situações enfrentadas por eles, os problemas, a falta de assistência da sociedade e atenção dos familiares. Um dado que comprova essa análise é a presença da palavra "vida" em segundo lugar na lista desse *corpus* e somente em décimo-sexto, com frequência mais baixa no *corpus* contendo textos com a forma lexical "casa de repouso", cujo foco encontra-se em outros aspectos que serão discutidos logo a seguir.

Quadro 2: As 25 palavras mais frequentes do corpus compilado para "casa de repouso" (CR)

1	31	bem
2	28	pessoas
3	20	asilo
4	20	tempo
5	19	velhos
6	17	hoje
7	16	depois
8	16	durante
9	15	andares
10	15	homens
11	15	pais
12	15	prédios
13	14	diretor
14	14	mundo
15	14	verdade
16	14	vida
17	13	agora
18	13	cidade
19	13	grande
20	13	velhice
21	12	idosos
22	12	mal
23	12	memória
24	12	ontem
25	12	passado
32	8	clinica
33	8	hospital
34	8	médico

Fonte: As autoras

Já em contraste com a lista de frequência do *corpus* anterior, nas vinte e cinco primeiras ocorrências após a filtragem da *wordlist*, o campo semântico de maior destaque é o relacionado ao tempo representado por palavras como: "tempo, hoje, depois, durante, memória, agora". A presença desse campo é justificável pelo fato do objeto de estudo estar ligado com pessoas idosas que tem grande bagagem de vivências do passado que podem ser relembradas no momento atual. Além disso, diferentemente das reportagens do *corpus* que reúne textos com a forma "asilo de idosos", muitas das reportagens desse *corpus* faziam menção à experiência de vida dos idosos, suas memórias e o decorrer de suas vidas.

Outro campo que surge no *corpus* compilado para "casa de repouso" (CR) é o relacionado ao espaço físico, mostrando como a descrição do ambiente das casas de repouso teve destaque nas matérias. Palavras como "andares, prédios, grande" compõem esse campo. Tal fato comprova a análise feita anteriormente acerca das formas concorrentes, reiterando que a utilização da nova forma teve relação com uma ideia maior de organização espacial e mais assistência. Nas matérias, muitas vezes as casas de repouso são descritas mostrando seu espaço físico mais preparado para fornecer assistência aos idosos, o que não ocorre no asilo de idosos.

Percebemos que a palavra "asilo" aparece em terceiro lugar na *wordlist*. Apesar de haver uma inversão de uso das formas concorrentes, como pôde ser observado no gráfico 2, em nenhum momento, a forma antiga deixou de existir ou ser utilizada, mesmo que a forma "casa de repouso" tenha sido mais frequente em determinado período quando comparada a "asilo de idosos". Não podemos deixar de pontuar que, nos estudos lexicais de base sócio-histórica, fenômenos como esse nos explicam que houve mudança lexical e não somente, uma variação que poderia resultar em mudança. Assim, a ocorrência de "asilo de idosos" tornou-se menos frequente e dessa forma, secundária.

Apesar de não aparecer entre as vinte e cinco palavras mais frequentes, o campo semântico *saúde* aparece logo em seguida, caracterizando fatos sociais e históricos, tais como o reconhecimento da geriatria como uma especialidade médica, como já discutimos anteriormente. Além disso, outro fator que fez com que esse campo semântico aparecesse no *corpus* é a presença de maior acompanhamento médico nas casas de repouso quando comparadas às matérias sobre asilos de idosos, as quais não fazem menção a esse tipo de assistência na área de saúde. No *corpus* referente a asilo de idosos, ocorre exatamente o contrário, já que aparece nas matérias o relato da falta de acompanhamento médico e familiar, o que enfatiza a ideia de abandono e descaso com os idosos.

Um dado importante que merece ser mencionado é a ausência das palavras "família" e "problema" entre as mais frequentes desse *corpus*, em contraste com o anterior. Em geral, nas matérias coletadas para a compilação do *corpus* contendo a forma "casa de repouso", relatos de problemas e descaso familiar não se destacaram, apesar de terem aparecido em alguns momentos, como no excerto apresentado anteriormente.

De modo geral, a *wordlist* desse *corpus* demonstra um foco maior nas experiências da vida das pessoas idosas, como pode ser verificado no destaque dado ao campo semântico tempo. Além desse foco, há também uma preocupação com as instalações e atribuições físicas das casas de repouso ressaltando uma diferença marcante entre as formas concorrentes, objetos de análise deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração as análises intralinguísticas e extralinguísticas apresentadas neste artigo, assim como as hipóteses aqui levantadas e confirmadas, foi possível perceber que os fatores sócio-históricos não podem ser desconsiderados quando se trata de mudanças lexicais.

Atualmente, para que pesquisas dessa área tenham real validade, procedimentos teórico-metodológicos da lexicologia sócio-histórica e da linguística de *corpus* são necessários. Esse estudo configura-se como uma confirmação de tal necessidade.

Desse modo, considerando todos esses pressupostos essenciais para alcançar os objetivos previamente delineados, foi possível explicar empiricamente e sócio-historicamente a mudança lexical de asilo (de idosos = AI) para casa de repouso (CR). Por meio dos procedimentos e ferramentas aqui explicitados, foi possível comprovar que a mudança lexical ocorreu e teve entre suas principais razões, fatores extralinguísticos de suma importância, tais como a criação da área da Geriatria como especialidade médica e saber científico e, a criação de leis e estatutos em benefício dos idosos. Estes fatores, além de oferecerem embasamento para a pesquisa, agiram em conjunto com dados intralinguísticos presentes nas análises das palavras mais frequentes, tornando o estudo aqui desenvolvido, uma contribuição relevante para a área de lexicologia e, consequentemente, para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BALDINGER, K. **Teoría semántica:** hacia una semántica moderna. Madrid: Alcalá, 1970.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. **Texto para Discussão,** Rio de Janeiro: IPEA, 2002. n. 858.

CAMBRAIA, C. N. Da lexicologia social a uma lexicologia sócio-histórica: caminhos possíveis. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 157-188, jan.-jun. 2013.

CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 184-200, abr. 1997.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Asilo. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Asilo.html>. Acesso em: 20 jun. 2014.

GROISMAN, D. Asilos de Velhos: passado e presente. **Estudos interdisciplinares do envelhecimento**. Porto Alegre, v. 2, p. 67-87, 1999.

MATORÉ, G. La lexicologie sociale. **L´Information Littéraire**, Paris, n. 2, mar.-abr. 1949.